

Indecisos são prioridade tucana na reta final

José Paulo Lacerda/AE

Estrategistas da campanha concentram esforços para tentar conquistar votos de donas de casa, aposentados e trabalhadores rurais a fim de evitar necessidade de segundo turno

MARTA SALOMON

BRASÍLIA — Donas de casa, aposentados e trabalhadores da área rural estão entre os mais indecisos sobre quem votar para presidente em 3 de outubro. Ao lado dos eleitores da Região Norte, eles são o principal alvo dos estrategistas da candidatura do senador Fernando Henrique Cardoso. Os responsáveis por sua campanha, que se orientam por pesquisas diárias de intenção de voto, só ficarão sossegados quando a diferença entre Cardoso e os demais adversários juntos atingir dez pontos.

"A vitória no primeiro turno ainda não está garantida", resume o "mago" das pesquisas da campanha tucana, Antônio Lavareda Filho. PhD em Ciência Política e mestre em Sociologia, ele desaconselhou o clima de euforia encampado no final de semana passado por Fernando Henrique, na Bahia e em Pernambuco. "Não se pode dizer que nada abalará as intenções de voto até o dia da eleição, embora a cada dia que passa isso fique mais difícil", calcula. "Só se acontecer algo muito relevante". Ele lembra que, faltando o mesmo prazo para o primeiro turno das eleições de 1989, as pesquisas não erraram mais que dois pontos na intenção de votos dos candidatos.

A margem de segurança de dez pontos percentuais planejada pela campanha tucana leva em conta a chance de crescimento inesperado de última hora dos adversários,

uma eventual queda de Cardoso e ainda a possibilidade de erros nas pesquisas. "É uma margem confortável", diz Lavareda. Sua empresa, a MCI, informou a Fernando Henrique que as chances de liquidar a eleição já no primeiro turno vêm crescendo. De acordo com as pesquisas internas, a distância para os demais concorrentes passou de seis pontos percentuais para nove pontos durante o mês de setembro, apenas dois meses depois de o tucano ultrapassar o adversário do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

Embora não afaste a hipótese de a eleição se prolongar num segundo turno, Lavareda assegura que Cardoso ainda tem espaço para crescer. E se diz entusiasmado com o índice de 80% de aceitação do Plano Real entre os eleitores indecisos. Depois do escândalo das declarações do

ex-ministro da Fazenda, Rubens Ricúpero, e das denúncias contra o vice da chapa, senador Marco Maciel — que não chegaram a abalar a candidatura — o comando da campanha confia em dois aliados para crescer. São eles, de acordo com o especialista, "a estratégia negativa da campanha do Lula, assim como a inflação de setembro, que ficará abaixo de 2%". Para ele, as pesquisas mostraram que as acusações de envolvimento do vice Marco Maciel com o tesoureiro da campanha do ex-presidente Fernando Collor, Paulo César Farias, repercutiu pouco. "O impacto não chegou a 5% do provocado pelo caso Ricúpero".

META É OBTER
MARGEM
CONFORTÁVEL
DE SEGURANÇA

NÃO PERCA NA PÁG. 3
DO CADERNO 2 DESTA
EDIÇÃO AS INCRÍVEIS
OFERTAS DA

Luigi Bertelli



Candidato descansa no palanque em Fortaleza: meta é chegar aos 10 pontos de vantagem e garantir vitória já no dia 3 de outubro